

PETROGRAFIA E QUÍMICA MINERAL DE UM UGANDITO ANALCIMIZADO DO CENTRO-OESTE MINEIRO

Figueiredo, C.A.¹; Chaves, A.O.¹; Sgarbi, P.B.A.¹; Fernandes, M.L.S.¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: No centro-oeste mineiro, em uma exposição nas proximidades da BR 262 é encontrado ugandito, rocha do grupo dos kamafugitos. Os kamafugitos são um grupo extremamente raro de rochas insaturadas em sílica, ricas em potássio e ultramáficas. As três rochas constituintes deste grupo são o katungito, mafurito e ugandito. Eles são diferenciados pelas concentrações de melilita, kalsilita e leucita respectivamente e variam também em seus conteúdos de K₂O, TiO₂, CaO. A rocha estudada compõe um duto vulcânico do Grupo Mata da Corda que intrude siltitos da Formação Serra da Saudade (Grupo Bambuí, Supergrupo São Francisco). O Grupo Mata da Corda pertence a província alcalina cretácea Minas-Goiás localizada na margem da bacia sedimentar do Paraná. A partir de análises petrográficas realizadas em microscópio de luz transmitida e mineralógicas pela difratometria de raios-x e microsonda eletrônica foi determinado que os cristais de leucita desta rocha se encontram analcimizados, ou seja, foram alteradas para analcima e a reação que corresponde a este processo é dada por: $KAlSi_2O_6(s) + Na^+(aq) + H_2O \rightarrow NaAlSi_2O_6 \cdot H_2O(s) + K^+(aq)$. O ugandito mostra-se hipocristalino e inequigranular. Sua textura é porfirítica, com presença de fenocristais de forsterita e diopsídio que se encontram dispersos em uma matriz afanítica composta principalmente por cristais de diopsídio, opacos parcialmente alterados, perovskita, feldspatóides e vidro. A flogopita ocorre como mineral acessório, enquanto que os minerais secundários presentes são serpentina, natrolita, analcima e argila. Cristais de leucita analcimizada são observados tanto como fenocristais quanto como constituinte da matriz, que podem ter forma arredondada ou se apresentar como material intersticial. A rocha contém xenólitos sedimentares e autólitos. Os xenólitos sedimentares são de um silito, composto principalmente por ortoclásio, proveniente da Formação Serra da Saudade. Os autólitos apresentam uma composição semelhante ao ugandito em que está contido. A principal diferença entre o ugandito e o autólito é que no autólito os clinopiroxênios, perovskita e leucitas analcimizadas possuem granulação maior, o que indica uma fase prévia de cristalização do mesmo magma. Conclui-se que o autólito cristalizou primeiro e foi levado pelo magma ascendente em cristalização. A analcimização pode ter ocorrido através de um fluido rico em sódio e água que, além de ter provocado a alteração da leucita para analcima, possibilitou a cristalização da natrolita em veios e preenchendo vazios. Este fluido aquoso hidratou boa parte das olivinas, o que causou a sua serpentinização. Este pode ser de origem juvenil, posterior à cristalização do magma ugandítico ou ter sido proveniente do silito encaixante Serra da Saudade, incorporado ao magma à medida que ele ascendia pelo duto e englobava os xenólitos.

PALAVRAS-CHAVE: KAMAFUGITO; ANALCIMIZAÇÃO; OESTE MINEIRO.